

AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

EDITORIAL

O presente número da Revista **Akrópolis** acrescenta mais uma etapa desta que se transformou em um importante instrumento de publicação de artigos científicos voltados para as áreas das Ciências Humanas e Sociais. Ao longo do tempo, a Revista tem servido como um veículo privilegiado para pesquisadores, iniciantes e iniciados na produção acadêmica, apresentarem os resultados de suas pesquisas e reflexões acerca dos mais variados temas que ceram a nossa existência – tanto individual como coletiva.

Os artigos presentes neste número seguem a linha editorial consolidada nos últimos anos no sentido de oferecer uma temática diversificada, ao mesmo tempo em que se busca uma espécie de síntese que possa proporcionar uma unificação no plano da reflexão acerca dos assuntos abordados. Nesse sentido, podemos perceber no presente número a preocupação em se debater os motivos, os diagnósticos e os possíveis caminhos para superarmos situações presentes em nosso cotidiano – marcado pelo estigma da “doença”, do “patológico” e que nos fazem refletir sobre como chegamos a tal ponto em nosso convívio social.

Sendo assim, se temos os sintomas de “um mundo doente”, que se reflete, por exemplo, na violência nas relações familiares, que atinge especialmente as crianças e as mulheres, precisamos buscar, também, os meios de superar essas situações conhecidas. São experiências de vida marcadas pelo medo, frustração e desespero, que acompanharão a existência das pessoas que fazem parte de um mundo tomado pela violência e degradação das relações humanas.

Daí que surgem as várias indagações que rondam a nossa época: qual o papel a ser exercido pelos especialistas e os limites dessa atuação? De que maneira, a educação formal poderia contribuir para amenizar os sofrimentos desses seres humanos? De que modo o poder público poderia intervir nessas questões de maneira mais efetiva e eficaz? Várias dessas questões permeiam os artigos presentes neste número da Revista, contribuindo para esse debate cada vez mais urgente para a nossa sociedade.

Finalizando, gostaria de agradecer a toda a equipe da Revista que se empenhou, nesses anos todos, para manter a **Akrópolis** com esse espírito intelectual sempre aberto à pluralidade de ideias e respeito à liberdade de pensamento. A partir do próximo número, teremos como editora a Professora Tatiane Henrique Sousa Machado – que, com toda certeza, ampliará ainda mais os horizontes desta Revista.

Uma boa leitura a todos.

Heiji Tanaka
Editor

AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

EDITORIAL

This issue of Journal **Akrópolis** adds another stage to what has become an essential instrument for the publishing of scientific papers aimed at the Human and Social Sciences. During the years, the Journal has been used as a privileged means for researchers - beginners or not - in the academic production, to present the result of their research and their thoughts on the most varied topics surrounding our existence – both individual and collective.

The papers presented in this issue follow the editorial line consolidated in the last years, offering an array of topics at the same time it seeks a kind of synthesis that can provide a unification in the reflection regarding the addressed subjects. In this sense, we can notice the concern in discussing the reasons, the diagnoses, and the possible paths to overcome situations that present themselves in our routine – marked by the stigma of “disease,” of “pathology,” and that makes us think about how we reached such a point in our social interaction.

Therefore, if we have the symptoms of “a sick world,” reflected, for instance, in the violence in Family relationships, affecting children and women especially, we also need to seek the means of overcoming those known situations. They are life experiences marked by fear, frustration, and despair, which will accompany the existence of people who are part of a world taken over by the violence and degradation of human relationships.

This is the source of the many questions that surround our times: what should be the role of specialists and the limits of their actions? How could formal education contribute to ease the suffering of those human beings? How could public power interfere in those issues more effectively and efficiently? Several of these questions permeate the articles in this issue of our Journal, contributing to this discussion that is becoming more and more urgent for our society.

And finally, I wish to thank the entire team at the Journal who have made all efforts during all these years to keep **Akrópolis** with this intellectual spirit open to the plurality of ideas and respect to the freedom of thought. From the next issue, I will pass the editor’s baton to Professor Tatiane Henrique Sousa Machado – who will surely expand even further the horizons of this Journal.

Enjoy your reading.

Heiji Tanaka
Editor